



Agência CNTS

Saúde em Pauta

Agência Nº: 579

Segunda-Feira, 27 Junho de 2016.

CNTS apresenta pesquisa sobre emprego na área da saúde

Com o objetivo de estimular a reflexão dos trabalhadores, empregadores e governos sobre o mercado de trabalho na saúde, a CNTS, por meio do Dieese, apresenta a pesquisa **Estoque de emprego dos trabalhadores da saúde**, elemento fundamental para discutir melhorias para a categoria. “Conhecer melhor seu universo, o tamanho de sua representatividade, é um primeiro passo para se almejar a construção, ou mesmo melhorias, de políticas mais realistas e eficazes”.

“Os dados são extremamente importantes porque

sinalizam para todas as nossas entidades sindicais o quantitativo de pessoas vinculadas a elas. Concluímos a primeira parte da pesquisa, extraíndo os dados da RAIS do ano de 2014, que sinaliza que temos na esfera pública e na esfera privada 2,7 milhões de trabalhadores da área da saúde vinculados à CNTS. Este é um contingente muito grande que a Confederação representa. Na segunda parte da pesquisa vamos quantificar os profissionais por sindicatos”, ressalta o secretário-geral da Confederação, Valdirlei Castagna. A seguir, a íntegra do levantamento.

Estoque de emprego dos trabalhadores da saúde

Estimativa nas regiões, estados e federações vinculadas à Confederação

Introdução

Ainda há muito a ser feito em termos de políticas públicas relacionadas à saúde no Brasil. Apesar dos inegáveis avanços com o advento da Constituição Cidadã, inaugurando uma base sólida por meio de um sistema de Seguridade Social; mesmo com a criação do Sistema Único de Saúde - SUS, em 1990, muitos entraves precisam ser equacionados. O próprio SUS é um exemplo quando deparado com a questão do subfinanciamento – operacionalização e financiamento muito aquém de suas reais necessidades; as insuficiências nas gestões locais do Sistema; a baixa resolutividade da rede básica de serviços e uma deficiência muito grande na formação dos profissionais de saúde, ainda muito calcada em práticas curativas e hospitalares e pouco eficiente no que se refere ao desenvolvimento de práticas mais integradas e resolutivas de cuidado.

Sobre este último ponto, além

da qualificação se faz presente uma melhor remuneração desses profissionais, criando uma nova cultura de valorização nacional. Estimular essa reflexão numa concepção tripartite – empregado, empregador e governo – é fundamental para conjecturar melhorias para a categoria. Conhecer melhor seu universo, o tamanho de sua representatividade, é um primeiro passo para se almejar a construção, ou mesmo melhorias, de políticas mais realistas e eficazes.

Embora essa pesquisa trate basicamente do quantitativo de trabalhadores com vínculos formais na área da saúde e filiados à Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde - CNTS, em todo o território nacional, seu método de coleta foi um pouco mais complexo, justamente por procurar respeitar as especificidades de cada sindicato, suas áreas geográficas, suas categorias. Para tanto utilizou-se os registros adminis-

trativos da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, um importante instrumento de coleta de dados do Ministério do Trabalho, que tem por objetivo: (i) suprir as necessidades de controle da atividade trabalhista no país; (ii) prover dados para a elaboração de estatísticas do trabalho; e (iii) disponibilizar informações do mercado de trabalho às entidades governamentais.

Metodologia

O estudo que se segue buscou estimar os vínculos de emprego (estoque) em 31 de dezembro de 2014 – último ano disponível para acesso – dos trabalhadores da saúde, contidos, tanto na administração pública, quanto nas atividades de atenção à saúde humana e nas integradas à assistência social. A análise englobou todas as Federações e Sindicatos vinculados à CNTS, em todos os estados e municípios brasileiros.

Mais especificamente, as informa-

¹ CNAE 84: esta seção compreende as atividades que, por sua natureza, são normalmente realizadas pela Administração Pública e, como tal, são atividades essencialmente não-mercantis, compreendendo a administração geral (o executivo, o legislativo, a administração tributária, etc., nas três esferas de governo) e a regulamentação e fiscalização das atividades na área social e da vida econômica do país; CNAE 86: compreende as atividades de hospitais gerais ou especializados que permitem internações de longa ou curta duração, hospitais psiquiátricos, centros de medicina preventiva, consultórios médicos e dentários, clínicas médicas e outras atividades ambulatoriais. Os locais onde são prestadas essas atividades possuem infraestrutura para internação e realização de cirurgias ou para a realização de diagnósticos, procedimentos cirúrgicos e tratamentos médicos. Esta divisão compreende também as atividades praticadas por todos os profissionais relacionados à área da saúde, as atividades de apoio à gestão de saúde e as de práticas integrativas e complementares à saúde humana e CNAE 87: compreende a provisão de serviços residenciais combinados com serviços de enfermagem e assistência social. Na composição destas atividades, a infraestrutura fornecida é significativa sendo os serviços prestados uma combinação de serviços de saúde e de serviços sociais. Os serviços de saúde compreendem, sobretudo, a prestação de serviços de enfermagem.

ções contidas nessa pesquisa buscou aferir o quantitativo de trabalhadores, por meio de vínculos de emprego assalariado registrados, excetuando médicos, dentistas, dentro das Classificações Nacionais de Atividades Econômicas (CNAE's) 84, 86 e 87¹.

Primeiramente cabe observar que muitas vezes um trabalhador pode ter mais de um vínculo. Assim, não se pode afirmar que o estoque de emprego, seja, necessariamente, o número exato de trabalhadores formais na área da saúde. Não por outro motivo, o que se procurou nesse trabalho foi fazer uma estimativa do número de trabalhadores.

Além disso, não fizeram parte da pesquisa as ocupações nas condições de assalariado sem carteira, de autônomos e de membros de cooperativas de trabalho. De maneira mais detalhada, o estudo focou os empregos nas famílias ocupacionais de CBO's na área da saúde, excetuando a 2231: médicos, 2232: cirurgiões-dentistas, 2251: médicos clínicos, 2252: médicos em especialidades cirúrgicas e 2253: médicos em medicina diagnóstica e terapêutica.

O estoque de emprego em cada UF abrangeu todos os municípios da base de dados da RAIS, por ordem alfabética, na maioria das vezes. E cada planilha contém quatro colunas, além da coluna representativa dos municípios, com as bases das CNAE's 84, 86 e 87¹. Ao final de cada planilha há o somatório geral e uma dedução dos profissionais de Radiologia (CBO 3241). A razão para tanto se deve apenas para facilitar o cálculo do quantitativo de profissionais da Federação Nacional dos Técnicos em Radiologia - FENATRABR, em planilha posterior.

Além do cômputo de municípios e UF's, há planilhas com o total de vínculos por Federação e por região, respeitando o mesmo critério de coleta dos registros.

Embora haja alguns problemas na captação do número de trabalhadores, devido as especificidades de cada sindicato, dificultando mensurar com exatidão o universo de profissionais com base na RAIS, procurou-se englobar o maior número possível de vínculos trabalhistas na área da saúde para subsidiar os atuais trabalhos da Confederação e as futuras demandas pertinentes ao mercado de trabalho desse contingente. A seguir será apresentado um resumo do que fora exposto no intuito de esclarecer a atual situação do quantitativo de trabalhadores pertencentes aos Sindicatos e Federações vinculados à CNTS.

TABELA 1
ESTOQUE DE EMPREGOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 - POR REGIÃO

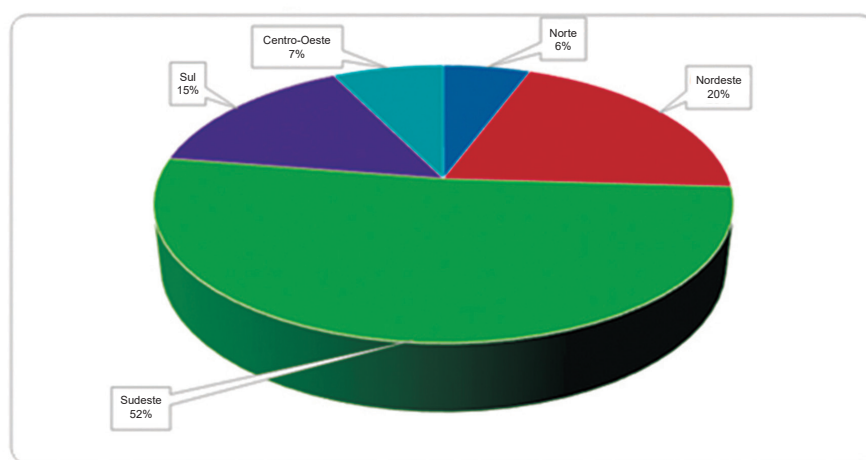
REGIÕES	DIVISÃO CNAE			TOTAL
	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL (CNAE 84) ¹	ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA (CNAE 86) ²	ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA INTEGRADAS COM ASSISTÊNCIA SOCIAL, PRESTADAS EM RESIDÊNCIAS COLETIVAS E PARTICULARES (CNAE 87) ²	
BRASIL	793.352	1.802.867	103.206	2.699.425
Norte	87.078	68.314	668	156.060
Nordeste	229.444	304.176	9.763	543.383
Sudeste	314.777	1.003.814	72.632	1.391.223
Sul	98.222	295.142	15.655	409.019
Centro-Oeste	63.831	131.421	4.488	199.740

Fonte: Rais - Ministério do Trabalho e Previdência Social. Elaboração: Dieese

Notas: (1) Na divisão CNAE 84 foram consideradas as CBOs dos profissionais da saúde, exceto médicos e dentistas.

(2) Nas divisões CNAE's 86 e 87 foram consideradas as famílias ocupacionais ligadas a saúde, exceto médicos e dentistas.

GRÁFICO 1
PERCENTUAL DE ESTOQUE DE EMPREGOS NA SAÚDE EM 2014 - POR REGIÃO



Fonte: Rais - Ministério do Trabalho e Previdência Social. Elaboração: Dieese

Notas: (1) Na divisão CNAE 84 foram consideradas as CBOs dos profissionais da saúde, exceto médicos e dentistas.

(2) Nas divisões CNAE's 86 e 87 foram consideradas as famílias ocupacionais ligadas à saúde, exceto médicos e dentistas.

A Tabela 1 nos mostra a ampla predominância da região Sudeste no que se refere ao estoque de emprego em 2014. Cerca de 1.391.223 (cerca de 52% do total, como elucida o Gráfico 1), ante a região Nordeste com 543.383 (cerca de 20% do total) e Sul, com pouco mais de 409 mil empregos (15% do total).

Abre-se aqui um parêntesis para uma questão importante. Diante do cenário preocupante, tanto no que se refere à crise política, quanto econômica, sem otimismo para uma reversão desse quadro no curto prazo, verifica-se que o aumento do desemprego é mais pujante justamente

nas regiões com maior número de trabalhadores na saúde. No Nordeste, segundo a PNAD contínua (IBGE), a taxa passou de 9,6% (1º tri/2015) para 12,8% (1º tri/2016), no Sudeste, de 8% para 11,4%, no Norte, de 8,7% para 10,5%, no Centro-Oeste, de 7,3% para 9,7%, e no Sul, de 5,1% para 7,3%. Alguns motivos são velhos conhecidos, principalmente para o Nordeste brasileiro: alto processo de informalização e grande concentração de população jovem, sem experiência no mercado.

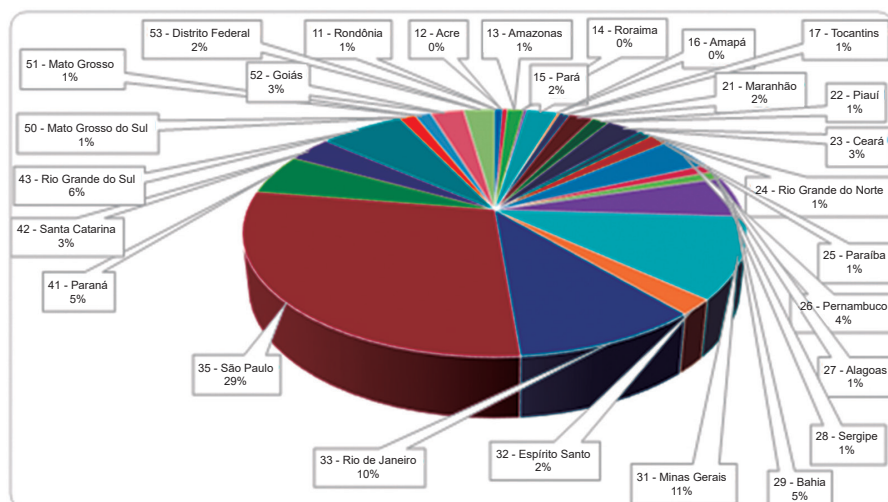
Entre os estados, a Bahia registrou o maior índice de desemprego: 15,5%. Outros estados também mostraram índices de desemprego recordes. Em

São Paulo, por exemplo, o desemprego ficou em 12%, e no Amapá e no Rio Grande do Norte, chegou a 14,3%.

Um recorte por estado mostra que dos 2.699.425 trabalhadores na base dos sindicatos da saúde das 27 Unidades da Federação (incluindo DF), conforme apresenta a Tabela 2, podemos destacar os estados de São Paulo (29% do total), Minas Gerais (11%), Rio de Janeiro (10%) e Rio Grande do Sul (6%), que juntos correspondem a 56% do total (mais de 1,5 milhão de trabalhadores). Os 44% de trabalhadores restantes, estão distribuídos na base dos demais sindicatos dos outros 23 estados (Gráfico 2).

A ampla maioria desses trabalhadores está em atividades privadas de atenção à saúde humana (CNAE 86), cerca de 67% do total de empregos. Outros 29% estão na Administração Pública, compreendendo a administração geral nas três esferas de governo. O restante, cerca de 4%, está na seção que abrange as atividades de atenção à saúde humana integradas à assistência social.

GRÁFICO 2
PERCENTUAL DE ESTOQUE DE EMPREGOS NA SAÚDE EM 2014 - POR UF



Fonte: Rais - Ministério do Trabalho e Previdência Social. Elaboração: Dieese

Notas: (1) Na divisão CNAE 84 foram consideradas as CBOs dos profissionais da saúde, exceto médicos e dentistas.

(2) Nas divisões CNAE's 86 e 87 foram consideradas as famílias ocupacionais ligadas à saúde, exceto médicos e dentistas.

TABELA 3
FEDERAÇÕES - ESTOQUE DE EMPREGOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

FEDERAÇÕES	DIVISÃO CNAE			TOTAL	% sobre o TOTAL
	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL (CNAE 84) ¹	ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA (CNAE 86) ²	ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA INTEGRADAS COM ASSISTÊNCIA SOCIAL, PRESTADAS EM RESIDÊNCIAS COLETIVAS E PARTICULARES (CNAE 87) ²		
TOTAL	793.352	1.802.867	103.206	2.699.425	100
FEEHCSSP	136.068	574.138	50.398	760.604	28,2
FEESNE - Nordeste ⁵	227.767	297.222	9.749	534.738	19,8
FEESEMG	84.481	180.667	13.249	278.397	10,3
FEESRJ	71.418	187.659	6.690	265.767	9,8
FEESERS	26.638	135.808	8.034	170.480	6,3
FEESEPR	36.063	98.566	5.214	139.843	5,2
FETESSEC	32.719	53.694	2.399	88.812	3,3
FEESE Norte ⁴	51.466	33.075	420	84.961	3,1
FENATRABR - Radiologia ³	13.043	43.493	115	56.651	2,1
FEESEMS	8.577	22.991	740	32.308	1,2
ESTADOS SEM FEDERAÇÃO					
GOIÁS	24.242	41.880	1.612	67.734	2,5
DISTRITO FEDERAL	16.913	44.020	1.690	62.623	2,3
PARÁ	30.956	31.606	183	62.745	2,3
ESPÍRITO SANTO	16.764	36.226	2.206	55.196	2,0
MATO GROSSO	12.882	19.710	442	33.034	1,2
AMAPÁ	3.355	2.112	65	5.532	0,2

Fonte: Rais - Ministério do Trabalho e Previdência Social. Elaboração: Dieese

Notas: (1) Na divisão CNAE 84 foram consideradas as CBOs dos profissionais da saúde, exceto médicos e dentistas.

(2) Nas divisões CNAE's 86 e 87 foram consideradas as famílias ocupacionais ligadas a saúde, exceto médicos e dentistas.

(3) Nessa tabela foram retiradas, de todas as Federações, o CBO 3241 referente a Radiologia. Ela entrou a parte como FENATRABR

(4) A ser criada, inicialmente com 5 estados: RO, AC, AM, RR e TO

(5) A Federação do Nordeste representa os 9 estados da região

TABELA 4
ENFERMEIROS E TEC E AUX DE ENFERMAGEM³ - ESTOQUE DE EMPREGOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

UF'S	DIVISÃO CNAE						TOTAL GERAL				
	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL (CNAE 84) ¹		ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA (CNAE 86) ²		ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA INTEGRADAS COM ASSISTÊNCIA SOCIAL - RESID. COLET E PART (CNAE 87) ²		(A) ENFERM. SUPERIOR E AFINS	(B) TEC. E AUX. DE ENF.	(C) TOTAL (A) + (B)	TOTAL GERAL (todas ocupações)	% DE (C) SOBRE O TOTAL GERAL
	(A) ENFERM. SUPERIOR E AFINS	(B) TEC. E AUX. DE ENF.	(A) ENFERM. SUPERIOR E AFINS	(B) TEC. E AUX. DE ENF.	(A) ENFERM. SUPERIOR E AFINS	(B) TEC. E AUX. DE ENF.					
BRASIL	103.787	287.208	127.722	480.833	3.960	19.850	235.469	787.891	1.023.360	2.699.425	37,9%
11 - Rondônia	848	2.728	349	1.564	2	10	1.199	4.302	5.501	16.189	0,2%
12 - Acre	746	1.150	303	1.182	0	4	1.049	2.336	3.385	9.664	0,1%
13 - Amazonas	1.894	7.909	780	5.052	1	2	2.675	12.963	15.638	34.412	0,6%
14 - Roraima	573	2.098	47	200	0	0	620	2.298	2.918	6.084	0,1%
15 - Pará	3.184	10.811	1.747	9.019	2	58	4.933	19.888	24.821	63.878	0,9%
16 - Amapá	222	1.206	61	395	0	0	283	1.601	1.884	5.591	0,1%
17 - Tocantins	2.264	5.937	262	1.178	9	5	2.535	7.120	9.655	20.242	0,4%
21 - Maranhão	1.946	7.407	1.463	6.402	23	392	3.432	14.201	17.633	49.833	0,7%
22 - Piauí	1.853	5.051	1.189	4.563	8	66	3.050	9.680	12.730	35.397	0,5%
23 - Ceará	4.595	8.954	2.906	11.752	22	317	7.523	21.023	28.546	72.919	1,1%
24 - R. G. do Norte	1.352	3.839	783	4.288	17	67	2.152	8.194	10.346	29.015	0,4%
25 - Paraíba	4.671	5.911	994	3.742	15	102	5.680	9.755	15.435	38.131	0,6%
26 - Pernambuco	3.797	8.775	4.926	17.563	63	1.144	8.786	27.482	36.268	115.541	1,3%
27 - Alagoas	982	4.313	788	4.662	12	15	1.782	8.990	10.772	28.633	0,4%
28 - Sergipe	842	2.693	1.440	6.549	10	86	2.292	9.328	11.620	28.094	0,4%
29 - Bahia	7.669	18.082	5.620	19.113	69	190	13.358	37.385	50.743	145.820	1,9%
31 - Minas Gerais	11.142	26.241	12.263	49.263	425	1.935	23.830	77.439	101.269	283.835	3,8%
32 - Espírito Santo	2.203	6.226	2.511	9.926	76	450	4.790	16.602	21.392	56.456	0,8%
33 - Rio de Janeiro	11.147	30.174	13.095	46.396	274	1.143	24.516	77.713	102.229	273.204	3,8%
35 - São Paulo	19.196	67.666	47.052	163.622	2.282	10.786	68.530	242.074	310.604	777.728	11,5%
41 - Paraná	5.348	14.515	7.688	25.860	166	551	13.202	40.926	54.128	144.525	2,0%
42 - Santa Catarina	4.330	8.347	3.811	14.594	87	359	8.228	23.300	31.528	90.563	1,2%
43 - R. G. Sul	3.483	9.277	9.759	43.876	211	1.482	13.453	54.635	68.088	173.931	2,5%
50 - Mato Grosso Sul	1.124	2.834	1.222	5.434	31	98	2.377	8.366	10.743	32.992	0,4%
51 - Mato Grosso	1.619	4.194	1.251	4.975	25	57	2.895	9.226	12.121	33.583	0,4%
52 - Goiás	3.566	9.420	1.838	10.043	50	184	5.454	19.647	25.101	69.255	0,9%
53 - Distrito Federal	3.191	11.450	3.574	9.620	80	347	6.845	21.417	28.262	63.910	1,0%

Fonte: Rais - Ministério do Trabalho e Previdência Social. Elaboração: Dieese

Notas: (1) Na divisão CNAE 84 foram consideradas as CBOs dos profissionais da saúde, exceto médicos e dentistas.

(2) Nas divisões CNAE's 86 e 87 foram consideradas as famílias ocupacionais ligadas a saúde, exceto médicos e dentistas.

(3) Para dados de vínculos da Enfermagem utilizou-se o CBO 2235, para Enfermeiros, e CBO 3222, para Técnicos e Auxiliares de Enfermagem

Pelo lado das Federações podemos observar a grande diferença da Federação do Estado de São Paulo, com 28,2%, para as demais, quanto ao estoque de emprego. Até mesmo a Federação do Nordeste, que soma 9 estados, aparece com 19,8%, mais de 8 p.p atrás. Em seguida vem a Federação de Minas Gerais, com 10,3% sobre o total; acompanhada da Federação do Estado do Rio de Janeiro, com 9,8%. Essas quatro somam mais de 2/3 do total de vínculos na área da saúde.

Fazendo uma análise desagregada de duas grandes ocupações na área da saúde, os Enfermeiros (CBO

2235) e os Técnicos e Auxiliares de Enfermagem (CBO 3222), temos a seguinte situação: em termos de vínculos formais para o ano de 2014, e utilizando-se mesma metodologia, os Enfermeiros somaram 235.469, enquanto os Técnicos e Auxiliares de Enfermagem totalizaram 787.891 (Tabela 4). Um quantitativo significativo se comparado com o total de vínculos de todas as categorias analisadas. Esses dois CBO's representam cerca de 38% de todos os empregos das três CNAE's utilizadas na pesquisa. Por estado, o destaque vai para São Paulo, com 310.604 vínculos, o que

representa em termos percentuais do total de empregos, 11,5%.

“Este resumo explicativo teve o objetivo de estimar o número de vínculos formais dos profissionais de saúde, por UF's e Federações vinculadas à CNTS. Esses dados fazem parte da primeira etapa de um trabalho mais amplo, ainda a ser produzido, a estimar o quantitativo de trabalhadores por base sindical nos estados, de acordo com os registros administrativos da RAIS, sob a égide do Ministério do Trabalho”, explica Juliano Sander Musse, economista do Dieese/subseção CNTS, autor da pesquisa.